

## A ÚNICA OBRA NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Sábado – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

### **Ministrando ao Senhor para desfrutá-Lo como o maná escondido, a vara que floresce e a lei da vida**

Leitura bíblica: Ez 44:10-11, 15-18; At 13:1-2; Hb 9:3-4

- I. **“Os levitas, porém, que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade. Contudo, eles servirão no meu santuário como guardas nas portas do templo e ministros dele; eles imolarão o holocausto e o sacrifício para o povo e estarão perante este para lhe servir. (...) Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o SENHOR Deus. Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições.” – Ez 44:10-11, 15-16:**
- A. Aos olhos de Deus, não somente há o ministério à casa; também há um ministério melhor, o ministério ao Senhor.
  - B. Deus tem somente um alvo: ter homens que pertençam absolutamente para “mim”; em outras palavras, Ele quer que estejamos “diante de mim” e ministremos a “mim”; o plano único de Deus não é em muitas coisas; antes, é em “mim” – Ez 44:15-16.
  - C. Ministrando ao Senhor não significa que nós negligenciamos a casa; aqueles que ministram ao Senhor também pregam o evangelho para salvar pecadores e ajudam os irmãos e irmãs a progredirem, mas o seu único alvo é ser para o Senhor e o seu foco é o próprio Senhor; eles apreciam os homens simplesmente por amor ao Senhor.
  - D. Se formos à presença do Senhor, voltados somente para Ele, espontaneamente seremos capazes de ministrar aos irmãos e irmãs também; a questão de se estamos ou não ministrando ao Senhor depende de se o Senhor ocupa ou não o primeiro lugar em nosso coração.
  - E. Tudo que fizermos no serviço ao Senhor deve ser por amor a Ele; para Sua satisfação, para o desejo do Seu coração, Sua alegria, Seu alvo, Seu prazer e Sua glória.
  - F. Na obra do Senhor há áreas que são interessantes e atraentes para nossa carne, porque elas são exclusivamente para o prazer e glória do nosso ego – cf. 2Co 4:5.
  - G. Ninguém pode ministrar ao Senhor sem chegar-se a Ele, aproximando-se Dele em oração; o poder espiritual não está no poder de pregar, mas no poder de orar; o quanto oramos indica quanta força interior realmente possuímos.

- H. Se quisermos ministrar ao Senhor no Santo dos Santos, devemos passar tempo na presença do Senhor e orar mais; precisamos nos acercar a Ele, permanecer perante Ele e esperar pela Sua vontade.
- I. Orar é estar diante de Deus (Ez 44:15); é buscar a Sua vontade diante Dele para ser salvo do pecado da presunção (Sl 19:13).
- J. Aqueles que ministravam ao Senhor tinham de apresentar a Ele a gordura e o sangue – Ez 44:15:
  1. Enquanto a gordura das ofertas tipifica a preciosidade da pessoa de Cristo, o sangue significa a obra redentora de Cristo.
  2. Em nosso serviço a Deus devemos apresentar a Ele ambos; o sangue é para a santidade e justiça de Deus, e a gordura é para a glória de Deus.
- K. Aqueles que ministravam ao Senhor tinham de estar vestidos de linho, não com vestes de lã ou com qualquer coisa que causasse suor – Ez 44:17-18:
  1. Vestes de linho significam um viver e andar diários no Espírito que dá vida pela vida de Cristo; tal viver e andar é puro, limpo e fino.
  2. Vestes de lã fariam o sacerdote suar (v. 18), um sinal do homem caído laborando sob a maldição de Deus, sem a bênção de Deus, pela sua própria energia e força (Gn 3:19).
  3. A obra que causa suor é a obra que resulta do esforço humano sem a bênção de Deus Pai; todos os que ministram ao Senhor devem fazer uma obra que não causa suor, uma obra sem o esforço humano e a força carnal.
  4. Se passarmos tempo suficiente na presença de Deus e lidarmos com Ele adequadamente, não haverá necessidade de suar perante o homem; podemos cumprir a maior quantidade de trabalho com a menor quantidade de força.
- L. “Ora, havia em Antioquia, na igreja local, profetas e mestres. (...) E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-Me agora Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado” – At 13:1-2:
  1. Essa é a obra do Novo Testamento e o único princípio para a obra do Novo Testamento; a obra do Espírito Santo só pode ser revelada no momento em que se está ministrando ao Senhor.
  2. Somente no momento em que se está ministrando ao Senhor o Espírito Santo envia alguns; se não colocarmos o ministrar ao Senhor como prioridade máxima, tudo estará fora de ordem, somente o Espírito Santo tem a autoridade de comissionar os homens a trabalharem.
  3. Ministrar ao Senhor não é esquecer a obra exterior por completo; ao contrário, toda a obra exterior deve basear-se em nosso ministério ao Senhor.
  4. Nós saímos como resultado do nosso ministério ao Senhor, e não dos nossos próprios desejos, que não têm base no ministério ao Senhor.

**II. “Depois do segundo véu, um tabernáculo, que se chama o Santo dos Santos, tendo (...) a arca da aliança, totalmente coberta de**

**ouro, na qual estava um vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança” – Hb 9:3-4:**

- A. O maná escondido é a porção de Cristo que desfrutamos na presença de Deus, quando não há distância entre Ele e nós; quando não há distância entre nós e o Senhor, desfrutamos Cristo da maneira mais íntima e oculta; esse é o desfrute do maná escondido, a porção oculta de Cristo – Êx 16:31-36:
1. Vencer a condição da igreja em Pérgamo é separar-nos da prática geral do cristianismo hoje e permanecer na presença do Senhor ministrando diretamente a Ele e só a Ele; aqui desfrutamos de algo de Cristo que todos os que estão distantes da Sua presença não podem provar – Ap 2:17.
  2. Se quisermos desfrutar o maná escondido, não pode haver distância entre nós e Deus; toda a distância entre nós e o Senhor deve ser eliminada.
  3. Quando ministramos ao Senhor e O desfrutamos como o maná escondido, temos comunhão direta com Ele e conhecemos o Seu coração e Sua intenção; é na presença do Senhor que podemos ser incumbidos com Ele, com Sua intenção e com tudo que Ele quer que façamos.
  4. Quando ministramos ao Senhor, temos o envolvimento de Deus porque estamos em Sua presença, percebendo que não há distância entre nós e Deus.
- B. A vara que floresceu significa que o Cristo ressurreto deve ser a nossa vida, nosso viver e a vida de ressurreição em nós, e que essa vida deve brotar, florescer e dar fruto até a maturidade – Nm 17:8:
1. Após o povo de Israel se rebelar, como está registrado em Números 16, Deus ordenou os doze líderes a tomar doze varas de acordo com as doze tribos de Israel e colocá-las na Tenda do Testemunho perante a arca; então Ele disse: “A vara correspondente ao homem que eu escolher brotará” – 17:5 (A21).
  2. As doze varas não tinham folhas, raízes, eram secas e mortas; aquela que brotasse seria a escolhida por Deus; aqui vemos que ressurreição é a base da escolha de Deus e que a base do serviço é algo à parte da nossa vida natural; logo, a vara que floresce significa a nossa experiência de Cristo em Sua ressurreição como nossa aceitação por Deus da autoridade no ministério dado por Deus.
  3. O princípio para todo serviço está na vara que floresce; Deus devolveu as onze varas aos líderes, mas guardou a de Arão na arca como um memorial eterno; isso significa que ressurreição é um princípio eterno em nosso serviço a Deus – Nm 17:9-10:
    - a. Ressurreição significa que tudo é de Deus e não de nós mesmos; significa que somente Deus é capaz e nós não somos.
    - b. Ressurreição significa que tudo é feito por Deus, não por nós mesmos; todos os que conhecem a ressurreição desistiram de ter esperança em si mesmos; eles sabem que não podem fazer.
    - c. Enquanto a força natural permanecer, o poder da ressurreição não tem nenhum terreno para manifestação; enquanto Sara

- pudesse gerar um filho, Isaque não viria – Gn 18:10-15; 21:1-3, 6-7.
- d. O que podemos fazer pertence à esfera natural, e o que é impossível fazermos pertence à esfera da ressurreição; o homem deve chegar ao seu fim antes de ser convencido da sua total inutilidade – Mt 19:26; Mc 10:27; Lc 18:27.
  - e. Se um homem nunca percebeu sua própria incapacidade, ele nunca experimentará a capacidade de Deus; ressurreição significa que não podemos fazer e que Deus é quem faz todas as coisas – cf. 2Co 1:8-9; 4:7.
- C. As tábuas da aliança, que são as tábuas da lei, significam a lei da vida divina, que é o poder espontâneo, a função automática, a habilidade natural e a capacidade divina da vida divina – Jr 31:33; Hb 8:10; cf. Rm 8:10, 6, 11; 10:12-13:
1. A lei da vida, essa capacidade divina, pode fazer tudo em nós para o cumprimento da economia de Deus:
    - a. De acordo com essa capacidade podemos conhecer a Deus, viver Deus e ser constituídos com Deus em Sua vida e natureza para que nos tornemos o Seu aumento e expansão, para ser Sua plenitude para Sua expressão eterna – Ef 1:22-23; 3:19-21.
    - b. Além disso, a capacidade da lei da vida interior nos constitui para sermos os membros do Corpo de Cristo com todo tipo de função – Ef 4:11, 16.
  2. Enquanto a vida divina cresce em nós, a lei da vida funciona para nos moldar, conformar à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus – Rm 8:2, 29:
    - a. A lei da vida não nos impede de errar; ela ajusta a forma da vida.
    - b. A lei da vida não funciona primordialmente no sentido negativo de nos dizer o que não fazer; pelo contrário, enquanto a vida cresce, a lei da vida funciona de maneira positiva nos moldando, ou seja, conformando-nos à imagem de Cristo.
    - c. Por meio do operar da lei da vida, todos nos tornaremos filhos maduros de Deus, e Deus terá a Sua expressão universal.

### **Porções do ministério:**

## **O QUE É RESSURREIÇÃO**

Agora a pergunta é: Que é a ressurreição? É tudo o que não pertence à nossa vida natural ou a nós mesmos, nem se baseia em nossa habilidade. A ressurreição diz respeito a coisas além do nosso alcance, que não fazemos em nós mesmos. Qualquer bordão pode ser enfeitado de flores ou pintado de muitas cores, mas ninguém pode fazê-lo brotar. Jamais ouvimos dizer de um bordão que ainda brote e floresça após ser usado por décadas. Isso é obra de Deus. Nenhuma mulher no mundo pode dar à luz após seu ventre ter-se fechado, mas Sara gerou Isaque (Rm 4:19). Esse foi um feito de Deus. Portanto, Sara prefigura a ressurreição. Que é a ressurreição? Ressurreição quer dizer que não podemos fazer nada por nós mesmos, mas somente por Deus. Quer dizer que não é por nós, mas por Deus; que ignoramos o que somos e confiamos somente no que Deus é. Pouco importa se vocês são mais

espertos ou eloquentes do que os demais. Se vocês têm espiritualidade, esta não se baseia em vocês mesmos, mas na obra de Deus em vocês. Suponhamos que Arão fosse tolo o bastante para dizer: “Meu bordão é diferente do seu. É mais liso, mais lustroso, mais reto. É por isso que ele floresceu”. Que tolice e idiotice teria sido! Se pensamos por um momento que somos diferentes dos outros, será a maior tolice. Mesmo que haja algo de diferente em nós, é resultado da obra de Deus. A ressurreição quer dizer que tudo procede de Deus.

O nome *Isaque* quer dizer “riso”. Por que Abraão chamou seu filho de “riso”? Foi por dois motivos. Primeiro, Deus lhe prometeu que Sara daria à luz um filho. Quando o ouviu, ela riu. Era natural que risse. Quando olhou para si mesma, ela não pôde deixar de rir. O período de ela ter filhos já passara e o seu ventre já estava cerrado. Como poderia gerar? Ela pensou que isso era impossível. Portanto, quando Deus disse a Abraão que ela lhe daria um filho, ela riu. Em segundo lugar, quando Sara deu à luz um ano depois, ela de fato riu de alegria. Por isso, Deus chamou a criança de Isaque (Gn 18:10-15; 21:1-3, 6-7), que quer dizer “riso”. A primeira vez que ela riu foi pela impossibilidade da promessa. A segunda vez foi por descobrir, para sua surpresa, que era possível. Se um homem jamais experimenta o primeiro riso, nunca pode experimentar o segundo. Se jamais percebeu a própria incapacidade, nunca pode experimentar a capacidade de Deus. Sara se conhecia; ela tinha pleno conhecimento de si própria. Sabia que não iria conseguir. Mas, assim que viu a obra de Deus, ela foi capaz de rir. Que é a ressurreição? Ressurreição quer dizer que Deus nos deu algo que não tínhamos em nós mesmos. A Bíblia testifica repetidas vezes que o homem não é capaz por si mesmo. Muitos, porém, pensam que conseguem. Na questão do serviço, se alguns de fato riem de si mesmos, dizendo: “Eu não consigo fazê-lo”, eles irão rir novamente, dizendo: “Eu não o fiz. Mas vi com os próprios olhos que Deus o fez por mim”. Se houver qualquer manifestação de autoridade em nós, devemos dizer ao Senhor: “Tu o fizeste. Não fui eu”. A ressurreição quer dizer que você não consegue fazê-lo e Deus faz tudo.

## **A RESSURREIÇÃO É O PRINCÍPIO ETERNO DO SERVIÇO**

O princípio de todo serviço reside no bordão que floresceu. Deus devolveu os onze bordões aos príncipes, mas guardou o de Arão na arca por memorial eterno. Isso quer dizer que a ressurreição é o princípio eterno do nosso serviço a Deus. Um servo do Senhor é o que morreu e ressuscitou. Deus testifica reiteradamente ao Seu povo que a autoridade para servi-Lo reside na ressurreição, e não na pessoa em si. Todos os serviços ao Senhor têm de passar pela morte e ressurreição antes de ser aceitos por Deus. A ressurreição quer dizer que tudo é de Deus, e não de nós. Quer dizer que somente Deus é capaz, e nós não. Quer dizer que tudo é feito por Deus, e não por nós. Todos os que se têm em alta consideração e têm um juízo desorientado de si mesmos jamais perceberam o que é a ressurreição. Ninguém deve enganar-se com a ideia de que pode fazer algo por si mesmo. Se um homem continua a pensar que é capaz, que pode fazer algo e que é útil, ele não conhece a ressurreição. Ele pode conhecer a doutrina, a razão e o resultado da ressurreição, mas não a conhece de fato. Todos os que a conhecem perderam a esperança em si mesmos; eles sabem que nada conseguem fazer. Enquanto a força natural permanece, o poder da ressurreição não tem como se manifestar. Enquanto Sara podia ter filhos, Isaque não veio. O que podemos fazer pertence à esfera natural e o que é impossível para nós pertence à esfera da ressurreição.

A habilidade de Deus não é manifestada na Sua criação, e, sim, na ressurreição. O poder mais grandioso de Deus não se manifesta por meio da criação, mas da ressurreição. Quando o poder de Deus se manifesta na criação, ele não precisa ser precedido da morte. Mas quando se manifesta na ressurreição, é preciso antes haver morte. Tudo o que é criado não precisa de precedentes ao ser criado, mas tudo o que é em ressurreição tem seu precedente. Se um homem pode sobreviver pelo que tinha em primeiro lugar, ele não experimentou nenhuma ressurreição. Se a capacidade do homem é segundo o que ele tinha antes, ele não tem a ressurreição. Se ele é o que era inicialmente, ele não tem a ressurreição. Se o que ele tem é o que já tinha, ele não tem a ressurreição. Temos de reconhecer que nada podemos fazer, nada somos e nada temos. Somos como um cão morto. Se reconhecemos isso, descobrimos que algo ainda vive em nós: a ressurreição. A criação não requer o conhecimento da morte, mas a ressurreição requer que caiamos, que nos prostremos perante Deus e Lhe confessemos: “Nada posso fazer, nada sou e nada tenho. É isso que sou. Se posso dar algo aos outros, é porque Tu me deste. Se posso fazer algo, é porque tu o fizeste por mim”. Quando nos prostramos perante o Senhor dessa forma, tudo o que temos torna-se a obra de Deus em nós. Daí em diante, jamais nos enganaremos. Perceberemos que tudo que é morto pertence a nós e tudo o que é vivo pertence a Deus. Temos de separar-nos do Senhor claramente; tudo o que se relaciona com a morte pertence a nós e tudo o que está ligado à vida pertence a Ele. O Senhor nunca se confunde, mas nós sempre nos confundimos. Um homem tem de chegar ao fim de si mesmo antes de ser convencido da sua total inutilidade. Após Sara dar à luz Isaque, ela jamais seria tola de pensar que a própria força dela fora responsável por isso. O jumentinho não se enganaria em pensar que os hosanas eram para ele. Deus tem de nos conduzir ao ponto em que já não somos confundidos acerca do que é de Deus e do que é nosso.

Todo aquele que é uma autoridade deve saber isso; ele não deve enganar-se de modo algum. Não deve haver mal-entendidos em relação à autoridade. Ela é de Deus e não de nós; somos apenas os que a guardam em custódia. Somente os que viram isso estão qualificados a ser autoridades delegadas. Irmãos e irmãs, quando vocês iniciarem a sua obra, espero que não sejam tolos o bastante para pensar que têm autoridade em vocês mesmos. Assim que ofenderem o princípio da ressurreição, perderão a autoridade, e assim que tentarem exibir sua autoridade, instantaneamente a perderão. Um bordão seco só pode exibir morte. Mas quando vocês têm a ressurreição, têm autoridade, pois ela reside na ressurreição, e não na vida natural. Tudo o que temos é natural. Portanto, a autoridade não está em nós, mas no Senhor.

## **O TESOURO E O VASO DE BARRO**

O que Paulo diz em 2 Coríntios 4:7 combina com o ensinamento aqui. Sempre achei que Paulo pintou um quadro maravilhoso nesse capítulo. Ele se comparou a um vaso de barro, e o poder da ressurreição nele, a um tesouro. É como o óleo precioso no vaso de alabastro. Ele sabia muito bem que era apenas um vaso de barro, mas o tesouro nele constituía a excelência do poder. Há uma vasta diferença entre os dois. Paulo disse que esse poder de ressurreição é um tesouro e é um poder insuperavelmente grandioso. Essa é realmente a palavra de um homem honesto; ele disse como de fato era: “A excelência do poder”. Depois disse que era atribulado, isto é, pressionado de todos os lados, porém não restringido, por causa da eficácia do tesouro. Em si mesmo ele estava perplexo, isto é, incapaz de encontrar saída, mas com o tesouro ele não estava desesperado, isto é, não

totalmente sem saída. Em si mesmo ele era perseguido, mas com o tesouro não estava desamparado. Em si mesmo ele estava abatido, mas com o tesouro não estava destruído. No que dizia respeito a ele, ele estava atribulado, pressionado de todos os lados. Mas no que dizia respeito ao tesouro, ele não estava restringido. Por um lado, há morte; por outro, porém, há vida. Por um lado, temos constante libertação da morte, mas por outro temos a produção de vida. A morte opera por um lado, e a vida é manifestada por outro. Segunda Coríntios 4 e 5 desvenda o centro do ministério de Paulo. Aqui encontramos o princípio da morte e ressurreição, e nada mais. Tudo em nós é morte, e tudo no Senhor é ressurreição.

### **A AUTORIDADE ESTÁ ONDE HÁ RESSURREIÇÃO**

Se há autoridade em nós, ela procede de Deus, e não de nós. Jamais devemos enganar-nos. Devemos ver claramente que toda autoridade procede do Senhor. Estamos na terra apenas para manter a Sua autoridade; não estamos aqui mantendo a nossa autoridade, pois ela não pertence a nós. Sempre que confiamos no Senhor, vemos a autoridade. Sempre que expressamos a vida natural, tornamo-nos iguais a todos os outros, e não há autoridade nenhuma em nós. Somente o que procede da ressurreição resulta em autoridade; ela baseia-se na ressurreição, e não em nós. Nenhum bordão comum pode ser colocado perante Deus. Somente o bordão de ressurreição é que pode. Além disso, a ressurreição encontra-se no bordão que floresceu. Não é uma ressurreição genérica, mas plena. Não é apenas uma expressão tênue da vida de ressurreição, mas da vida que brotou, floresceu e deu fruto. Essa é a vida de ressurreição em maturidade. Somente alguém maduro na vida de ressurreição pode agir como autoridade delegada de Deus. Quanto mais vida de ressurreição expressarmos, mais autoridade teremos. (*Como Exercer a Autoridade de Deus*, pp. 60-67)